

**AUTOPERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM MÃES DE CRIANÇAS DE
ATÉ DOIS ANOS DE IDADE ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE
PASSO FUNDO, RS.**

GUIMARÃES, L.S.T. [1]; FROSSARD, I. [2]; PEROSA, G.Q. [3]; VILELA, N. [4];
GLESSE, J.J. [5]; COUTO, M. [6]; ERTHAL, G. [7]; DA SILVA, S.G. [8]

A maternidade é um momento marcante e pode trazer vários desafios para saúde e bem-estar com as novas mudanças na rotina. Diante disso, este estudo visa avaliar e descrever a prevalência da autopercepção da qualidade do sono e analisar essa relação com a idade da criança em mulheres usuárias do sistema único de saúde. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, sendo um recorte da pesquisa intitulada "Saúde da mulher e da criança no ciclo gravídico puerperal em usuárias do Sistema Único de Saúde", realizada com mulheres de idade igual ou superior a de 12 anos e com filhos de até 2 anos de idade, atendidas em cinco unidades básicas de saúde de Passo Fundo (RS) no período de dezembro de 2022 a agosto de 2023. As informações foram coletadas através de entrevistas presenciais, nas dependências das UBS, e realizadas por entrevistadoras treinadas. O principal desfecho analisado foi a autopercepção da qualidade do sono, classificada em escala Likert (excelente, boa, regular, ruim, muito ruim) e posteriormente dicotomizada em percepção positiva e percepção negativa. A variável independente foi a idade da criança, categorizada em: até 3 meses, 4 a 6 meses, 6 a 12 meses e 12 meses ou mais. Foi realizada análise descritiva (n%) e o teste do qui-quadrado para avaliar a relação entre a autopercepção da qualidade do sono com a idade da criança, sendo considerando significativos valores de $p < 0,05$. Entre as 256 mulheres que compuseram a amostra, 44,9% avaliaram como positiva a qualidade do sono, enquanto 54,7% consideraram negativa. Não foi observada uma relação estatisticamente significativa da autopercepção da qualidade do sono materno com a idade da criança nos dois primeiros anos de vida ($p = 0,472$). No entanto, expressivas prevalências mostraram que entre mães de crianças de até 3 meses, 52,1% avaliam o sono negativamente. Já entre mães de crianças de 4 a 6 meses, 61,5% têm uma visão negativa. Entre mães com crianças de 6 a 12 meses, 62,1% avaliam o sono negativamente. Por fim, naquelas com crianças de 12 meses ou mais, 50,6% têm uma percepção negativa do sono. A análise descritiva por idade dos filhos revela uma deterioração progressiva na percepção negativa do sono das mães até a faixa etária de 12 meses ou mais, onde a percepção se torna quase equitativa. Fatores como a adaptação à maternidade e o desenvolvimento das crianças podem contribuir para a melhora observada. Portanto, mais pesquisas são necessárias para compreender melhor a relação entre a qualidade do sono materno e a idade dos filhos nesses dois primeiros anos de vida.

Palavras-chave: autopercepção; qualidade do sono; saúde materno-infantil; atenção primária à saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

Origem: pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Aspectos Éticos: parecer 5.761.013 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul.

[1] Lucas Silva Tedesco Guimarães. Medicina. UFFS. lucas.stguimaraes@estudante.uffs.edu.br.

[2] Isabel Benevides Frossard. Medicina. UFFS. isabel.frossard@estudante.uffs.edu.br.

[3] Gabriela Quinteiro Perosa. Medicina. UFFS. gabrielaqperosa@gmail.com

[4] Natasha Cecília Silva Vilela. Medicina. UFFS. natasha.vilelacs@gmail.com.

[5] Júlia Helena Glesse. Medicina. UFFS. julia.glesse@estudante.uffs.edu.br

[6] Marcelle Couto. Medicina. UFFS. marcelle.couto@uffs.edu.br

[7] Gabriela Erthal. Medicina. UFFS. gabi.erthal@gmail.com

[8] Shana Ginar da Silva. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas. Residência Multiprofissional em Saúde. Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS, Brasil. shana.silva@uffs.edu.br